

Ser professor: reflexão e análise sobre as propostas do plano estratégico do ensino superior moçambicano (2012-2020)

Nharongue David Araújo *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-1898-2826>

Evangelina Bonifácio **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-5556-3984>

Resumo (Português): Esta pesquisa intitulada “ser professor – reflexão e análise sobre as propostas do plano estratégico do ensino superior moçambicano (2012-2020)”, pretende analisar, ao longo de uma década, qual o grau de cumprimento do plano estratégico do ensino superior (2012-2020), embora esta pesquisa alargue o período temporal ao ano de 2022. O campo de estudo foi uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Moçambique. O documento referido, propunha uma evolução do grau académico para a formação de docentes, quer no acesso quer na continuidade de funções, no período compreendido entre o ano de 2012 e o ano de 2020. Relativamente ao marco teórico procurou-se aprofundar a temática, alicerçando a pesquisa bibliográfica em torno de documentos e autores de referência. Como opção metodológica elegeu-se uma metodologia quali-quantitativa, pelo que a recolha de dados se efectuou através de documentos institucionais que foram interpretados a partir de uma reflexão sustentada nos argumentos de diferentes autores. Ora, os resultados deste estudo demonstram que, na instituição em estudo, a formação dos docentes foi sendo uma prioridade, registando-se uma redução do número de docentes licenciados (73%). Em 2012, os licenciados representavam a maioria (82,5%) e no ano 2022 registou-se uma percentagem altamente inferior (9,5%). De referir que a percentagem de mestres aumentou (60,7%), isto é, passou de 15% para 75,7%. Relativamente à percentagem de docentes com o grau de doutor, também, se registou um ligeiro aumento (12,3%) sendo que passou de 2,5 % para 14,8%. Assim, conclui-se que esta IES se preocupou e promoveu a formação docente e depreende-se, ainda, que esta aposta terá retorno na formação dos estudantes e no desenvolvimento do país, considerando que se assume que o professor do ensino superior tem um papel central, face aos padrões de qualidade das aprendizagens dos estudantes. Infere-se que estes profissionais, quanto mais qualificados maior será a possibilidade de contribuir com os seus saberes e competências para a construção de uma sociedade moçambicana mais justa, solidária e democrática.

Palavras-chave: Professor do Ensino Superior; Formação; Aprendizagem dos estudantes; Qualidade do ensino.

Being a teacher: reflection and analysis on the proposals of the strategic plan for higher education in Mozambique (2012-2020)

Abstract (English): This research entitled "being a teacher - reflection and analysis on the proposals of the strategic plan for Mozambican higher education (2012-2020)", intend to analyse, over a decade, what is the degree of compliance with the strategic plan for higher education (2012-2020), although this research extends the temporal period to the year 2022. The field of study was a higher education institution (HEI) in Mozambique. The document referred to proposed an evolution of the academic degree for teacher training, both in access and in continuity of functions, in the period between the year 2012 and the year 2020. Regarding the theoretical framework, we sought to deepen the theme, basing the bibliographical research on reference documents and

* Doutorando em Inovação Educativa – Faculdade de Educação e Comunicação, Universidade Católica de Moçambique, E-mail: nharonguearaujo@gmail.com

** Doutora em Ciências da Educação, área de Teoria e História da Educação, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal), VALORIZA, Centro de Investigação (IPP), E-mail: evangelina@ipb.pt

authors. As a methodological option, a quali-quantitative methodology was chosen, so data collection was carried out through institutional documents that were interpreted from a reflection supported by the arguments of different authors. The results of this study show that, in the institution under study, teacher training has become a priority, with a reduction in the number of graduate teachers (73%). In 2012, graduates represented the majority (82.5%) and in 2022 there was a much lower percentage (9.5%). It should be noted that the percentage of masters increased (60.7%), i.e. from 15% to 75.7%. There was also a slight increase in the percentage of lecturers with a doctoral degree (12.3%), which rose from 2.5% to 14.8%. Thus, it can be concluded that this HEI is concerned with and has promoted teacher training and it can also be deduced that this investment will have a return in the training of students and in the development of the country, considering that it is assumed that the higher education teacher has a central role in terms of the quality standards of student learning. It is inferred that the more qualified these professionals are, the more likely they are to contribute with their knowledge and skills to the construction of a fairer and more democratic Mozambican society.

Keywords: Higher Education Teachers; Training; Students' Learning; Quality of teaching.

kuva mudzidzisi: kufungisisa uye kuongorora pamusoro pezvikumbiro zvedzidzo yepamusoro-soro muMozambique panguva inosanganisira (2012-2020)

Pfupikiso (Shona): Tsvakurudzo iyi ine musoro unoti "kuva mudzidzisi – kufungisisa uye kuongorora pamusoro pezvikumbiro zvedzidzo yepamusoro-soro muMozambique panguva inosanganisira (2012-2020)", chinangwa chetsvakurudzo ndeche kuongorora, kuzadzikiswa kwechirongwa chedzidzo yepamusoro rinova dhigiri kwemakore gumi (2012-2020), kunyange zvazvo tsvakurudzo iyi yawedzerwa nguva kusvika kugore ra 2022. Neyo yedzidzo yaiva sangano redzidzo yepamusoro (HEI) muMozambique. Gwaro rambotaurwa rakakurudzira kushanduka kwedhigirii redzidzo yekudzidziswa kwevadzidzisi, zvese maererano nekuwana nekuenderera mberi kwemabasa, mukati menguva iri pakati pa2012 na2020. Panyaya yehurongwa hwedzidziso, kuedza kwakaitwa kudzamisa dingindira, zvichidzika ne tsvakurudzo yezvinyorwa yakatenderedza magwaro ereferenzi nevanyori. Sechisarudzo chenzira yekuita zvinhu, hukoshi-huwandu, nemaitiro ezvinhu akasarudzwa, saka kuunganidza humbowo kwakaitwa kuburikidza nemagwaro emasanganano akadudzirwa kubva pakufungisisa kwakasimba pane makakatanwa evanyori vakasiyana. Zvisinei zvakabuda muongororo iyi zvinoratidza kuti, muchikoro chiri kudzidziswa kwevadzidzisi kwaka kukosheswa, nekudzikira kwevadzidzisi vane (73%). Muna 2012, vakapedza kudzidza vakamiririra ruzhinji (82.5%) uye muna 2022 pakanga paine chikamu chakaderera zvikuru (9.5%). Zvinofanira kucherechedzwa kuti chikamu chemaster chakawedzera (60.7%), kureva, kubva pa15% kusvika ku75,7%. Panyaya yehuwandu hwemapurofesa ane dhigirii redoctorate, pakavawo nekuwedzera kudiki (12.3%) kubva pa2.5% kusvika 14,8%. Nokudaro, zvinogumiswa kuti HEI iyi yainetseka nekusimudzira kudzidziswa kwevadzidzisi uye zviri pachena zvakare kuti bheti iyi ichava nekudzoka mukudzidziswa kwevadzidzi uye mukusimudzira nyika, zvichifunga kuti zvinofungidzirwa kuti mudzidzisi wedzidzo yepamusoro. ine basa repakati, zvichipihwa maitiro emhando yekudzidza kwemudzidzi. Zvinofungidzirwa kuti nyanzvi idzi, kana vakanyanya kudzidzira, ndiko kukura kunoita mukana wekupa neruzivo uye nehunyanzvi hwavo mukuvakwa kwenharaunda yeMozambique ine udyire, yakabatana uye ine hutongi hwejekerere.

Mazwi anokosha: Mudzidzisi wedzidzo yepamusoro; kudzidziswa; Kudzidza kwevadzidzi; Kudzidzisa kunaka.

Introdução

Parte-se da premissa que o ensino superior é de vital importância para a qualificação de um país e para a construção de sociedades mais justas, solidárias e equitativas. Além do mais, acredita-se que é fonte de desenvolvimento humano e

socioeconômico, pelo que o seu principal objetivo é a qualificação de alto nível de todos os que o frequentam e, por isso, cabe-lhe a responsabilidade de melhorar os saberes e as competências que permitam uma vida social ativa e participativa, alicerçada nos direitos humanos e na dignidade da pessoa.

Nesse sentido, para cumprir estes desígnios, as Instituições de Ensino Superior (IES) necessitam de docentes altamente qualificados, habilitados com o grau acadêmico de doutor na área científica, técnica ou artística a que se candidatam para lecionar. No caso de Moçambique, de acordo com o Plano Estratégico do Ensino Superior – 2012-2020 (PEES, 2012) 67% dos docentes do ensino superior, em Moçambique, eram licenciados e bacharéis. Igualmente os diferentes estudos consultados, evidenciam a necessidade de continuar a apostar na formação e qualificação destes docentes e, por isso, encontra-se legislada a obrigatoriedade das IES possuírem um número mínimo de docentes com o grau acadêmico de mestre ou doutor, para iniciarem a sua atividade académica, conforme explicitado na Coletânea da Legislação do Ensino Superior (CLES, 2012). Todavia, importa recordar que o grau acadêmico é determinante para facultar o acesso à carreira, mas não o sucesso e o cumprimento da responsabilidade inerente à função, porquanto se concorda com Nóvoa (2017, p.1125) quando afirma que:

a formação deve permitir a cada um construir a sua posição como profissional, aprender a sentir como professor. Por isso, é tão importante construir um ambiente formativo com a presença da universidade, das escolas e dos professores, criando vínculos e cruzamentos sem os quais ninguém se tornará professor.

Significa que não se nasce professor, mas que se trata de uma profissão que exige entrar em relação com os estudantes, experienciar a *práxis*, refletir sobre a acção/intervenção e conhecer o território educativo (Bonifácio, 2015; Bonifácio 2017, Nóvoa, 2009; Nóvoa, 1995). Reconhecendo a multiplicidade de questões em torno desta problemática importa acrescentar que a legislação moçambicana, referia que, até 2015, pelo menos 25% do corpo docente deveria ter o grau de mestre e 12% o grau de doutor. Face às inquietações enfatizadas emergiu a seguinte questão de partida: Qual é o grau de cumprimento sobre o indicador (qualidade) e a meta (número de docentes por grau académico) nas Instituições do Ensino Superior em Moçambique?

Face ao que foi explicitado, o objetivo central deste artigo passou por analisar, ao longo de uma década, qual o grau de cumprimento do plano estratégico do ensino superior (2012-2020), embora esta pesquisa alargue o período temporal ao ano de 2022, com a finalidade de avaliar uma década de mudanças no ensino superior. O documento

referido, propunha uma evolução do grau acadêmico para a formação de docentes, quer no acesso quer na continuidade de funções, no período compreendido entre o ano de 2012 e o ano de 2020, sendo o campo de estudo uma Instituição de Ensino Superior em Moçambique, que por razões éticas e para preservar a sua imagem pública não se identifica. Relativamente ao marco teórico, importa sublinhar que se procurou aprofundar a temática, alicerçando a pesquisa bibliográfica em torno de documentos e autores de referência. No que se refere à opção metodológica elegeu-se uma metodologia qualitativa, pelo que a recolha de dados se efetuou através de documentos institucionais que foram interpretados a partir de uma reflexão sustentada nos argumentos de diferentes autores.

1. Fundamentos teóricos

O ensino superior, em Moçambique, estrutura-se em três ciclos de formação, designadamente o 1º, 2º e 3º ciclos, os quais correspondem aos graus académicos de Licenciado, Mestre e Doutor, respectivamente. O grau de Doutor na República de Moçambique, conferido aos que demonstrem possuir: i) Conhecimentos de ponta na vanguarda de uma área de estudo ou de trabalho e na interligação entre áreas; ii) Habilidades e técnicas das mais avançadas e especializadas; iii) Capacidades de síntese e de avaliação, necessárias para a resolução de problemas críticos na área da investigação e/ou da inovação; iv) Capacidades para redefinir conhecimentos e/ou práticas profissionais existentes; v) Capacidade de investigação e inovação que contribua para o desenvolvimento de estudos da respectiva área; vi) Alto sentido de autoridade, inovação, autonomia, integridade científica e profissional; vii) Capacidade de investigação independente, atuando com independência de julgamento, de iniciativa, de originalidade e espírito crítico (CLES, 2012).

A composição inicial mínima do corpo de docentes nas Instituições de Ensino Superior varia de acordo com a classe a que a instituição pertence, de acordo com o grau de exigência ou do tipo de formação superior, nos seguintes termos: a) O corpo docente inicial das Instituições de Ensino Superior da classe A é de um terço do total de docentes necessários a tempo inteiro, sendo metade dos quais com qualificação académica de Doutor. O corpo docente inicial das Instituições de Ensino Superior das classes B, C, D e E é de um quarto do total de docentes necessários a tempo inteiro, sendo metade dos quais com, pelo menos, o grau de mestre. As Instituições de Ensino Superior devem possuir, no ato da sua criação, um plano de formação do corpo docente a ser fiscalizado

no prazo de cinco anos, após a entrada em funcionamento da Instituição. O corpo docente das Instituições de Ensino Superior das Classes A, B, C, D e E, deve estar composto por, pelo menos, 30% de doutores e mestres, dez anos após a criação da Instituição (CLES, 2012).

Segundo Masetto (2003) o professor do ensino superior é um profissional que realiza um serviço à sociedade através da Instituição de Ensino Superior e deve, para tanto, ser reflexivo, crítico, competente no âmbito da sua disciplina, capacitado para exercer a docência e para realizar atividades de pesquisa. Neste contexto, o exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes à respectiva didática, bem como compreender as diversas variáveis que caracterizam a docência, sua preparação e constante atualização.

Para García (2014) existem alguns fatores que dificultam a formação plena dos professores das Instituições de Ensino Superior, como: a falta de tempo dos professores, os tempos de trabalho, a ausência de recursos financeiros para deslocamentos que permitam efetuar algumas formações em diferentes lugares do mundo, entre outros aspectos. Como é do conhecimento público, a formação do docente do ensino superior exige um elevado nível de conhecimentos, competências relacionais e comunicacionais e, obviamente, o compromisso ético-profissional com a produção investigativa, considerando que têm influência direta no processo de ensino e aprendizagem, assim como na construção curricular, podendo contribuir de forma positiva (ou não), para a qualidade da educação recebida pelos estudantes no seu percurso educativo (García, 1999).

É neste âmbito que Moraes, Gomes e Gouveia (2014) explicam que as Instituições de Ensino precisam de estabelecer programas de formação para os seus professores e não, apenas, no que toca à utilização das tecnologias em educação, mas para toda a ação pedagógica que é promovida pelo professor e que deve estar em consonância com o contexto atual dos estudantes, alicerçando-se numa proposta pedagógica que estimule e provoque um movimento de ensino-aprendizagem colaborativo, em que os envolvidos construam o conhecimento coletivamente em ambientes saudáveis, dentro e fora da universidade. Em síntese, podemos afirmar que o grande desafio, no Século XXI, é manter-se atualizado e desenvolver práticas e competências pedagógicas de qualidade que lhe permitirão tornar-se num profissional de referência e, desta forma, poderá fazer a diferença na vida dos estudantes com quem teve oportunidade de se cruzar no âmbito da profissão.

Assume-se, tal como é sublinhado por Delors (1996), que a educação para o Séc. XXI, deve ser um processo permanente de enriquecimento de conhecimentos, do saber fazer, mas também e talvez em primeiro lugar uma via privilegiada da construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações e, neste caso, o papel do professor torna-se fulcral para atingir os desígnios, enfatizados no *Relatório da UNESCO – Educação um tesouro a descobrir* e sintetizados em quatro pilares básicos: i) aprender a conhecer; ii) aprender a fazer; iii) aprender a viver juntos; iv) aprender a ser.

2. Fundamentos metodológicos

A opção metodologia da presente pesquisa envolve duas etapas. Assim, a primeira centrou-se na revisão da literatura com o objetivo de explorar e refletir as múltiplas questões em torno da formação de professores das Instituições de Ensino Superior e as suas eventuais contribuições face aos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Nesta linha de pensamento, traz-se à colação o pensamento de Marconi e Lakatos (2018, p.63) quando sublinhou que

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). A sua finalidade é colocar o pesquisador em contacto directo, com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Na mesma lógica, Boccato (2006, p.266) relembra que:

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Relativamente à segunda etapa, realizou-se a partir de uma análise documental a diversos mapas de registro de docentes, entre outros ficheiros estatísticos. O material de recolha de dados foi facultado pela Instituição de Ensino Superior (em causa). Procurou-se averiguar a evolução dos graus académicos dos professores no período referenciado anteriormente (2012-2020), embora neste caso, ainda, se tivessem analisados os dados do ano académico em curso (2022) no sentido de avaliar a situação durante o período temporal de uma década, como veremos, oportunamente.

Neste contexto, Gil (2008), enfatiza que a pesquisa documental em algum momento, tem a tendência de guardar estreitas semelhanças com a pesquisa

bibliográfica. Evidentemente a natureza das fontes é a principal diferença entre as duas, na pesquisa bibliográfica a abordagem tem sustentação em diversos autores, enquanto que a pesquisa documental, geralmente, traduz-se no tratamento analítico dos materiais utilizados, como por exemplo, documentos legislativos (ou outros) conservados em arquivos de órgãos públicos e privados.

3. Análise e discussão de resultados

Este ponto visa apresentar o resultado da análise e discussão dos resultados recolhidos quer nos documentos legislativos, quer numa Instituição de Ensino Superior, como já explicitado, referindo os dados relativos à formação académica de professores, no período de 2012 a 2022. De referir que a Instituição de Ensino Superior em causa é de Classe C e nela exerciam 27 professores e 13 professoras, num total de 40 docentes, como veremos oportunamente.

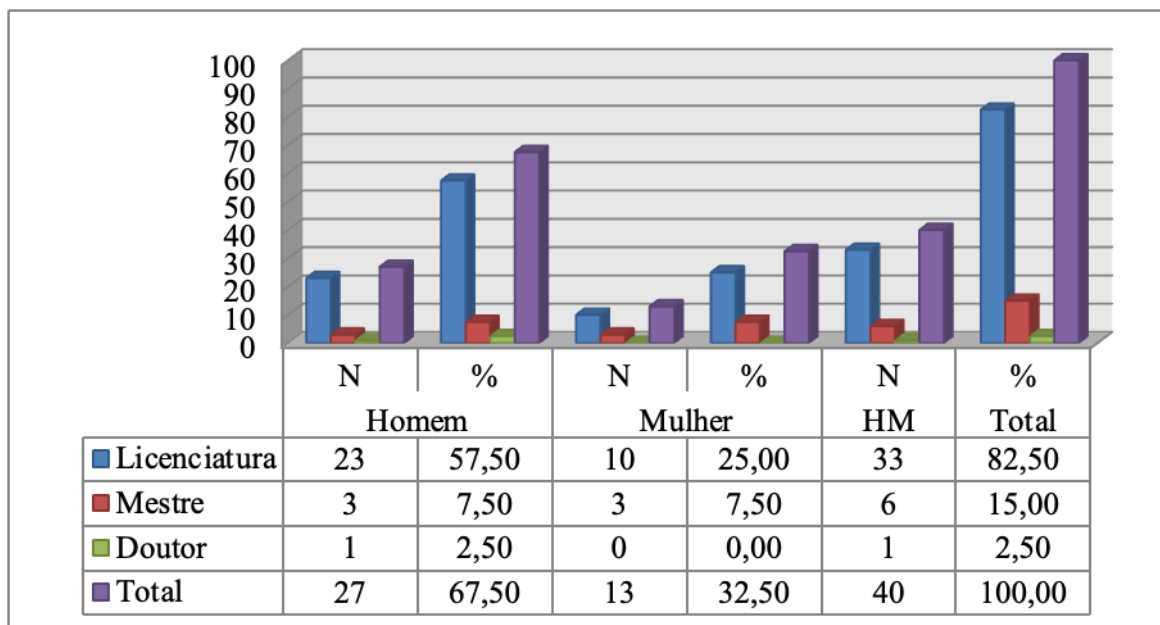
Quadro 1: Dimensão das Instituições de Ensino Superior em Moçambique

Classe	Designação da instituição
Classe A	Universidades e Academias Militares e Policiais
Classe B	Institutos Superiores
Classe C	Institutos Superiores Politécnicos
Classe D	Escolas Superiores
Classe E	Outras Academias

Fonte: Adaptado da Coletânea de Legislação do Ensino Superior, 2012.

O quadro 1, mostra a classificação das diferentes Instituições de Ensino Superior em Moçambique em termos da sua dimensão. Esta classificação decorre de um conjunto de fatores elencados na legislação vigente (CLES, 2012), entre os quais se destaca a qualificação dos professores, a qualidade dos recursos humanos e materiais, entre outros requisitos.

Gráfico 1 : Número de docentes por grau acadêmico no ano 2012

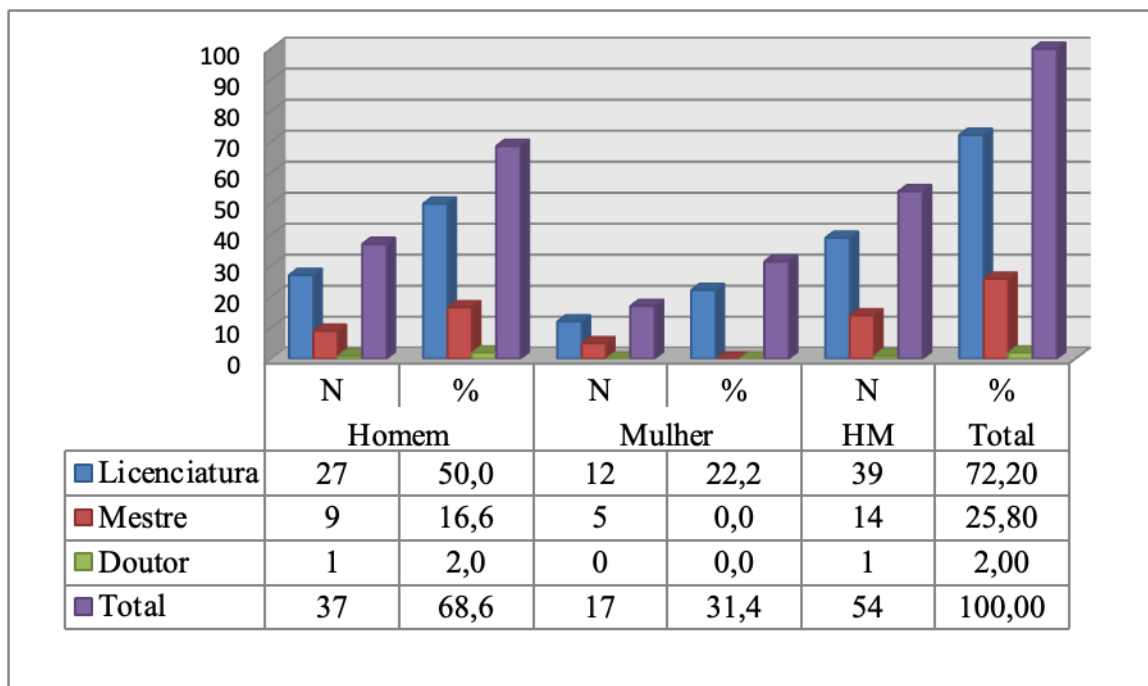


Fonte: Elaboração própria (2022)

Os resultados do gráfico 1, evidenciam a formação acadêmica dos docentes no ano de 2012 na Instituição em estudo e demonstram que a maioria dos docentes era, nesse tempo, licenciados (82,5%). Depois segue-se o número de docentes com o grau de mestre (15%) e, por fim, os restantes, em menor número, eram detentores do grau de doutor (2,5%). Neste âmbito, estes dados permitiram concluir que, nesta Instituição, se encontrava por cumprir o desafio formativo que era proposto para o ensino superior, ou seja, faltavam docentes mestres e doutores.

Corroborar-se, a este propósito, com a ideia de Mato e Mosca (2010), quando defendem que aquelas IES que não forem capazes de criar um ambiente de crescimento e formar a massa crítica (docentes e investigadores envolvidos em ações de formação pós-graduada associada a projetos de investigação), em pleno Século XXI, correm o risco de optar por estratégias facilistas em busca da sobrevivência financeira, hipotecando assim a qualidade do ensino e, conseqüentemente, a formação ministrada confere diplomas cuja importância social será, possivelmente, diminuta ou neutra numa sociedade que carece de homens e mulheres reflexivos e construtores de futuro comum.

Gráfico 2: Número de docentes por grau acadêmico no ano 2013

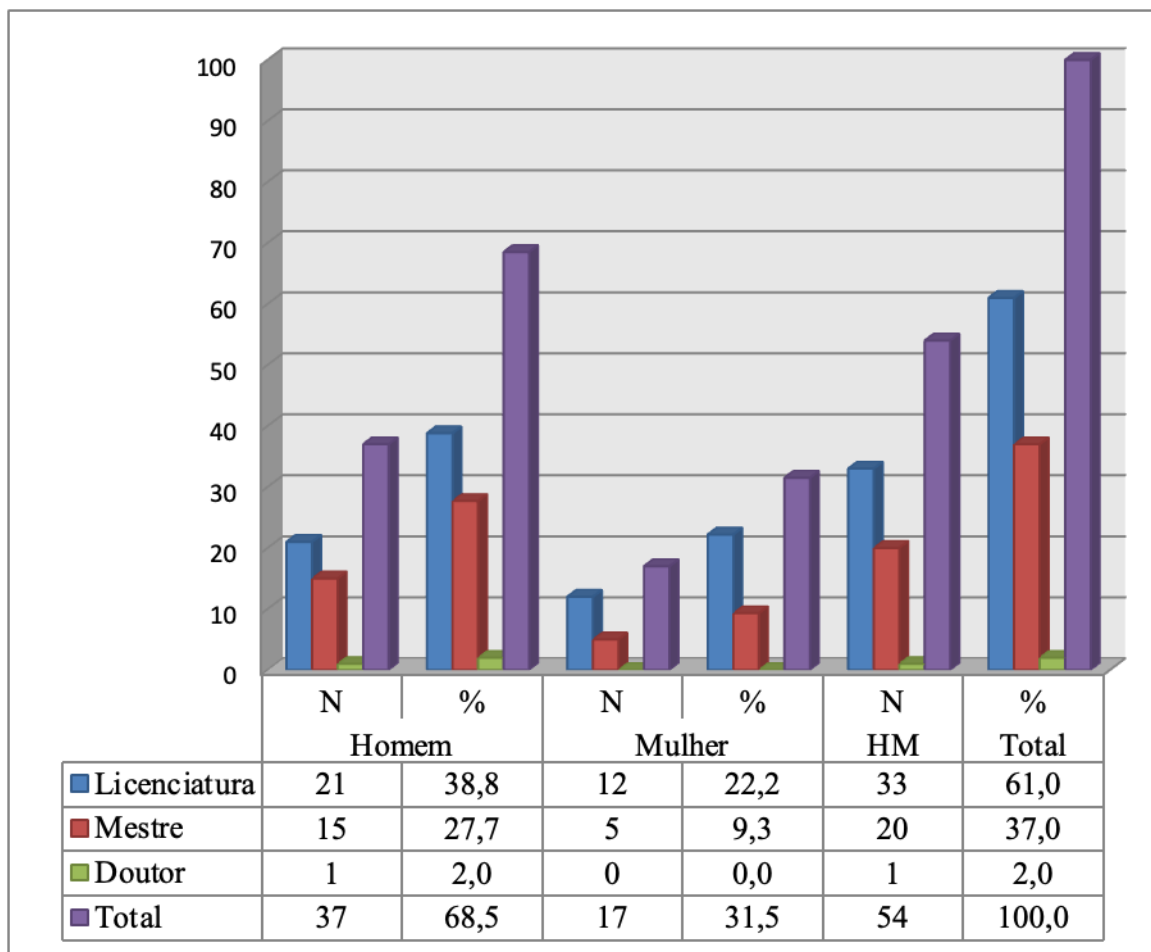


Fonte: Elaboração própria (2022)

Verificando cuidadosamente os dados do gráfico 2, percebe-se que em relação à questão do grau acadêmico de professores, no ano de 2013, o número de professores licenciados era relevante (72,2%). De seguida, encontravam-se os docentes com grau de mestre (25,8%) e, por último, numa percentagem residual os que eram detentores do grau de doutor (2%). Face a estes números é possível concluir que do ano 2012 para o ano 2013, a percentagem de professores licenciados reduziu (10,3%), ou seja, passou de 82,5% para 72,2%. Em contrapartida, a percentagem de docentes mestres aumentou em 10,8% no ano 2013. Ora, estes números parecem traduzir o empenho da instituição em favorecer a formação dos seus docentes, no sentido de responder à exigência de formar quadros que contribuam para o desenvolvimento do país.

Todavia, tal como refere Nóvoa importa valorizar o processo de preparação, de entrada e o aperfeiçoamento dos professores, referindo que se trata “de responder a uma pergunta aparentemente simples: como é que uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor?” (Nóvoa, 2017, p. 113). Esta questão relembra a importância não só do domínio dos conteúdos, mas reforça a ideia de que a formação deve ser partilhada com os pares e, por isso, ser centrada no território/contexto em que o exercício da profissão acontece.

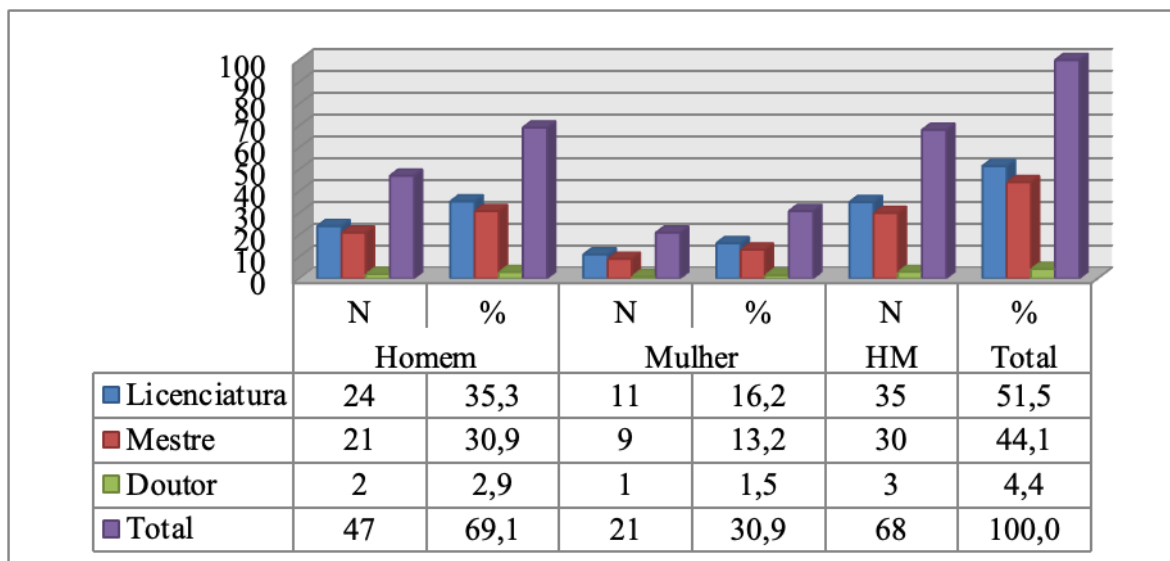
Gráfico 3 : Número de docentes por grau acadêmico no ano 2014



Fonte: Elaboração própria (2022)

Conforme é possível averiguar os dados do gráfico 3, relativos ao ano de 2014, em termos de grau de formação dos professores, a IES registrava, ainda, uma percentagem significativa de licenciados (61%), sendo que os mestres eram em menor número (37%) e os doutores continuavam num número pouco relevante (2%). Constata-se que a percentagem de professores licenciados reduziu em 11,2%, comparativamente com o ano anterior, considerando que no ano de 2013 a percentagem de professores licenciados era de 72,2%. A percentagem de professores mestres aumentou em 11,2%. Refletindo a análise aos dados, afere-se que quando a percentagem do número de professores licenciados diminui, a percentagem de professores mestres aumenta, significando que os docentes em exercício progrediram no grau acadêmico, admitindo que uns o alcançam por iniciativa pessoal e outros, eventualmente, por iniciativa institucional.

Gráfico 4: Número de docentes por grau acadêmico no ano 2015



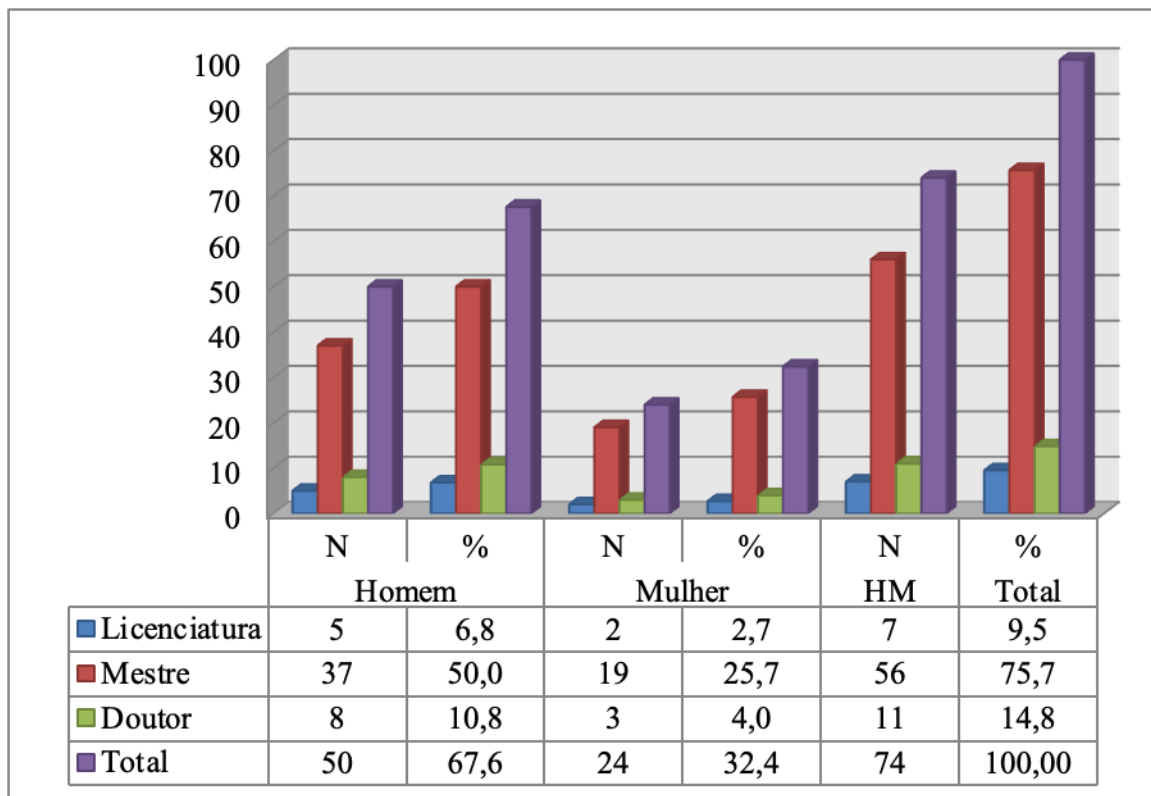
Fonte: Elaboração própria (2022)

Relativamente aos dados do ano 2015, ilustrados no gráfico 4, constata-se que a maioria dos professores, exercia com o grau de licenciado (51,5%). Os mestres eram 44,1% e os doutores eram 4,4%. Ora, torna-se evidente que, comparativamente com o ano de 2014, a percentagem de professores licenciados diminuiu em 9,5%. A percentagem, em 2014, de professores licenciados era de 61%. No que toca aos professores mestres, a percentagem aumentou 7,1% e os doutores o aumento foi de 2,4%. Assim, a percentagem de doutorados passou a ser de 4,4%. Neste caso, tendo como referência o ano de 2015, mencionado no PEES (2012), conclui-se que quanto menor era a percentagem de professores licenciados maior era a percentagem de professores mestres e doutores.

Em síntese, os dados recolhidos, permitem deduzir que a Instituição em estudo, foi implementando a legislação que regulava a formação de pessoal docente nas Instituições de Ensino Superior, atendendo a que, por exemplo, o número de licenciados decresceu de 82,5% (em 2012) para 51,5% (em 2015). Além disso, o número de docentes com o grau de mestre subiu, sendo que em 2012 era de 15% e em 2015 era de 44,1%. Quanto ao grau de doutor verificou-se uma ligeira subida, pois em 2012, a percentagem era de 2,5% e em 2015 passou para 4,4%. Em relação ao cumprimento do *indicador* (qualidade) e à *meta* que apontava que o número de docentes da IES deveria ser, até 2015, pelo menos de 25% do corpo docente com grau de mestre, e 12% com grau de doutor (PEES, 2012), constata-se que os dados indicam que no que se refere à formação de mestres a meta prevista foi ultrapassada em 19,1%. No entanto, a formação com o grau de doutor

ficou longe do objetivo proposto pela legislação o que coloca a esta Instituição de Ensino Superior um grande desafio formativo, que urge resolver.

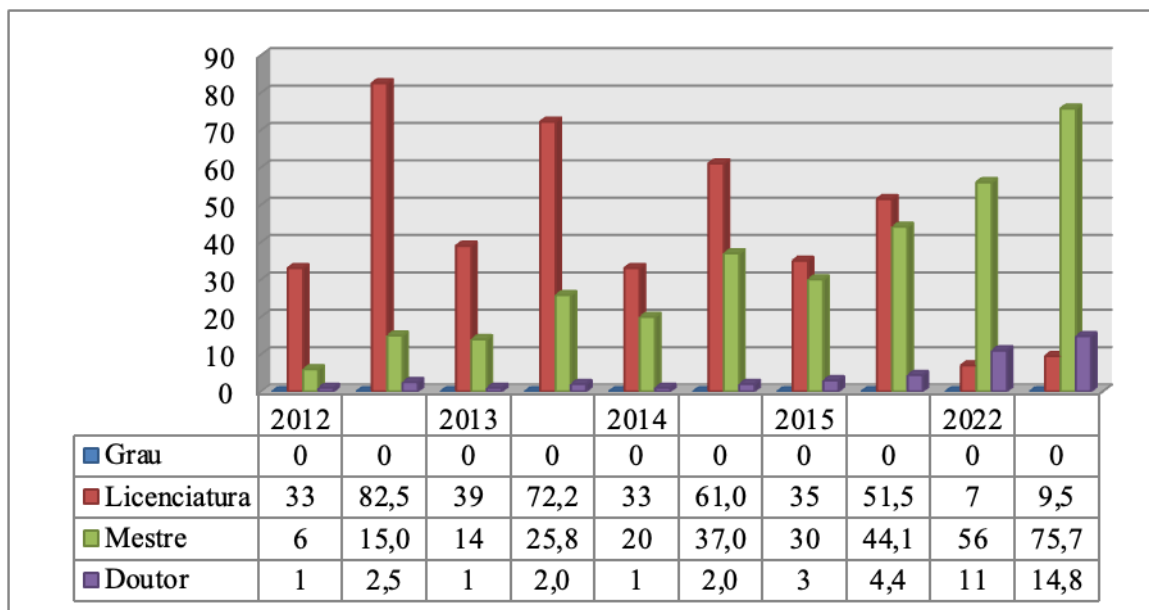
Gráfico 5 : Número de docentes por grau académico no ano 2022



Fonte: Elaboração própria (2022)

Na leitura à análise dos dados do gráfico 5, pode-se averiguar que, em termos de formação, na IES em estudo, a maioria dos professores são mestres (75,7%), seguidos dos doutores (14,8%) e, por fim, surgem os licenciados (9,5%). Face aos dados, percebe-se que em relação à exigência de formação com o grau de doutor, a IES ainda não deu cumprimento com o plasmado, na legislação moçambicana. Torna-se, porém, evidente que houve um manifesto esforço no sentido de alcançar esses objetivos. Todavia, recorda-se que esta IES foi criada em 2005 e os números denunciam que se alcançaram relevantes progressos, mas estão longe do sugerido pelo CLES (2012, p.77) que propõe que: “O corpo docente das Instituições de Ensino Superior das Classes A, B, C, D e E, deve estar composto por pelo menos 30% de doutorados e mestrados, dez anos após a criação da instituição”.

Gráfico 6 : Resumo da evolução do número de docentes por grau acadêmico



Fonte: Elaboração própria (2022)

Analisando os dados apresentados no gráfico 6, conclui-se que a percentagem de professores licenciados, no ano de 2012 representava uma larga maioria (82,5%) e no ano de 2022 é bastante menor (9,5%), tendo reduzido em 73%. Relativamente ao grau de mestre, a percentagem aumentou em 60,7% e os doutores aumentaram de 2,5% (em 2012) para 14,8% (em 2022), traduzindo-se num aumento de 12,3%. Neste contexto, é claro que a instituição em estudo, apostou na formação dos seus docentes, tal como sugere o Plano Estratégico do Ensino Superior (2012-2020), quando defende que: “para alcançar os objetivos pretendidos é necessário: Formar e reciclar o corpo docente com cursos de duração variável sobre pedagogias e atualização acerca das tendências e reformas do ensino superior e da investigação, à escala internacional” (Plano Estratégico do Ensino Superior, 2012, p. 63).

Em jeito de síntese, importa enfatizar que se torna, cada vez mais, premente o repto legislativo relativo à formação de professores das IES, sendo que é relevante o grau académico que confere acesso à carreira, mas é necessário (re)pensar a formação pedagógica, tendo em conta o desempenho profissional contextualizado e tornando as universidades (e as diferentes IES) como lugares de referência da formação. Acresce referir, tal como sublinhado por Nóvoa (2009; 2002), que é importante que os programas de formação se centrem na resolução de problemas e projetos e não, apenas, em torno de conteúdos académicos.

Considerações finais

O desenvolvimento do presente estudo permitiu concluir, através da pesquisa bibliográfica, que os diferentes autores convergem numa ideia central, ou seja, enfatizam a importância do docente das Instituições de Ensino Superior permanecer atualizado face às novas e complexas questões que emergem socialmente, assumindo que são construtores de futuro e, nesse sentido, responsáveis pela formação qualitativa dos seus estudantes. Esse cenário exige das IES e do professor um posicionamento ajustado à realidade emergente, que pressupõe conhecimento(s), formação, reflexão, investigação e, sobretudo, um leque de competências que promovam a mediação do saber no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma profissão multifacetada que carece de diversas competências relacionais, humanas e científicas (Bonifácio, 2015).

Em relação à pergunta de partida que orientou a presente pesquisa, os dados analisados permitiram verificar que a Instituição de Ensino Superior em estudo, revela tendência para dar cumprimento com o plasmado no plano estratégico de ensino superior (PEES, 2012), no tocante à exigência de formação académica dos seus docentes. Todavia não cumpriu a meta estabelecida na legislação moçambicana, mesmo dois anos depois do limite temporal, ou seja, até ao ano de 2022. Constatam-se melhorias significativas através da diminuição considerável da percentagem de professores que exerciam com o grau de licenciatura, bem como através do número significativo de professores que foram adquirindo o grau de mestre e de doutor.

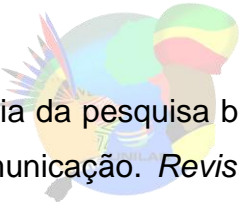
De modo sintético, ressalta-se como exemplo, o fato de os dados terem permitido constatar que a percentagem de professores licenciados, no ano de 2012 representava uma larga maioria (82,5%) e no ano de 2022 é bastante menor (9,5%), tendo reduzido em 73%. No que toca ao grau de mestre, a percentagem aumentou em 60,7% e o grau de doutor embora tenha aumentado de 2,5% para 14,8%, registra um crescimento de professores que, entretanto, exercem nesta Instituição de Ensino Superior e que foram melhorando as suas qualificações académicas, traduzindo-se num crescimento de 12,3%. Admite-se a importância de alcançar as indicações e exigências legislativas para o exercício da docência numa Instituição de Ensino Superior, como foi sendo evidenciado ao longo do texto. Reafirma-se a importância dos graus académicos, dado que se pressupõe que estes traduzem novos saberes e renovadas competências.

No entanto, entende-se que ser professor emerge de uma congregação de conhecimentos científicos com competências pedagógicas e, além do mais, de bom senso, de valores humanistas e de alguma sensibilidade para os diferentes contextos. Face a

estes argumentos, acredita-se que há outros aspectos a considerar, na formação do docente do ensino superior, destacando-se as questões éticas e deontológicas, as de planificação e avaliação e as de investigação, entre outras. Por outro lado, a profissão professor é marcada por uma enorme complexidade, considerando que pressupõe o encontro e a relação com o outro (Bonifácio, 2015) e “o mundo humano não tem mapa prévio, nem manual de instruções (...) na educação não temos, ainda, o recurso de «salvar como» e nem a possibilidade da clonagem” (Fensterseifer, 2009, p. 560).

Cabe, nesse sentido, ao professor, em cada momento, encontrar as estratégias ajustadas à sua *práxis*, assumindo a relevância do seu papel social e, além do mais, alicerçar o seu percurso de profissão no compromisso ético-deontológico inerente à condição humana, ou seja, “respeitar a singularidade de cada um e edificar o futuro, juntando a memória do ontem e a oportunidade do amanhã” (Bonifácio, 2015, p. 209). Em jeito de síntese, dir-se-ia que importa, antes de mais, que este profissional assuma a responsabilidade de permanecer em constante atualização e (re)significação dos seus saberes e competências, alicerçando-se em valores humanistas e de respeito pelo outro.

Referências

- 
- Bocato, V. R. C. (2006). Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Revista Odontologia Universidade Cidade São Paulo*, vol. 18, nº3, p. 265-274.
- Bonifácio, E. (2015). *Professores e escolas: imagem social e desafios de profissão*. 2.ed. Lisboa: Edições Fénix.
- Bonifácio, E. (2017). (Pre)ocupações do professor no século XXI. In: Barbosa, A, G.; Ibraimo, M, N.; Laita, M. S. V.; Mussagy, I. (Coords.). *Desafios da educação: leituras actuais*. Nampula: Décadas das palavras. p. 263-278.
- Colectânea da Legislação do Ensino Superior (2012). República de Moçambique - Ministério da Educação, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, Maputo, Moçambique.
- Delors, J. (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Porto: Edições Asa.
- Fensterseifer, P. E. (2009). Ética e educação: reflexões acerca da docência. *Educação. Revista do Centro de Educação*, vol.34, nº3, p.559-572.
- García, C. M. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

- García, F. J. (2014). Formación en la sociedad del conocimiento, un programa de doctorado con una perspectiva interdisciplinar. *Teoría de la Educación. Educación y Cultura en la Sociedad de la Información*, vol.1, p.4-9.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar proyectos de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2018). *Metodologia do trabalho científico: projectos de pesquisa; pesquisa bibliográfica; teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalho de conclusão de curso*. 8.ed. São Paulo: Atlas.
- Masetto, M. (2003). *Competências pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus.
- Matos, N.; Mosca, J. (2010). *Desafios do ensino superior: desafios para Moçambique*. Maputo: IESE.
- Moraes, D. A. F.; Gomes, J. ; Gouveia, S. (2014). As tecnologias digitais na formação inicial do pedagogo. *Revista Linhas*. Florianópolis, vol. 16, nº30, p. 214 - 234.
- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de pesquisa*, vol.47, nº1, p.11-33.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Nóvoa, A. (2002). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Nóvoa, A. (1995). *Vidas de professores*. 2.ed. Porto: Porto Editora.
- Plano Estratégico do Ensino Superior, 2012-2020. (2012). Maputo: Imprensa Universitária.

Recebido em: 10/08/2022

Aceito em: 21/09/2022

Para citar este texto (ABNT): ARAÚJO, Nharongue David; BONIFÁCIO, Evangelina. Ser professor: reflexão e análise sobre as propostas do plano estratégico do ensino superior moçambicano (2012-2020). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial, p.16-31, 2022.

Para citar este texto (APA): Araújo, Nharongue David; Bonifácio, Evangelina. (2022). Ser professor: reflexão e análise sobre as propostas do plano estratégico do ensino superior moçambicano (2012-2020). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 16-31.